S. R.

MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ACTA Nº 3 – 2011

----- Aos vinte e cinco dias do mês de Junho do ano dois mil e onze, pelas nove horas, reuniu em sessão ordinária a Assembleia Municipal deste concelho, nos Paços do Município de Pampilhosa da Serra, com dezoito presenças, cujas assinaturas constam do respectivo livro. ----------

----- Nos termos do nº 3 do Artigo 46º da Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a Mesa foi composta pelo Sr. Presidente da Assembleia Municipal, José Ramos Mendes, pelo 1º Secretário, Ângelo Pereira Caetano e pelo 2º Secretário, Jorge Miguel Neves Pires. ----------

----- O Sr. Presidente da Assembleia saudou os presentes, destacando a presença dos membros do Executivo; agradeceu ao 1º Secretário, Ângelo Caetano, por tê-lo substituído na última Assembleia, onde não pode estar por motivos de saúde, bem como as palavras amáveis que proferiu e os votos pelas suas melhoras, que felizmente se concretizaram; agradeceu ao Sr. Presidente da Câmara, que esteve em contacto consigo e o informou dos trabalhos; por último referiu que é nos momentos bons e nos menos bons que devemos estar uns com os outros. ----------

----- Seguidamente deu início aos trabalhos. ----------

----- Ao abrigo da alínea j) do artigo 46º-A da Lei nº 5-A/2002 de 11 de Janeiro, a Mesa justificou a falta de comparência dos Senhores Deputados António Mendes Garcia Barata (PSD) e da Srª Presidente da Freguesia de Pessegueiro, Maria Teresa Batista Neves, que informaram os motivos da sua ausência. ----------

----- Estiveram presentes, do Executivo Camarário, o Sr. Vice-Presidente Jorge Alves Custódio e o Sr. Vereador Luís de Almeida Gonçalves. ----------

----- Seguidamente, o Sr. Presidente da Mesa, sob proposta do Sr. Presidente da Câmara, solicitou à Assembleia autorização para incluir na Ordem de Trabalhos o ponto 2.3 – " Variante a Vidual de Cima – Reconhecimento de interesse público", tendo sido aprovado por unanimidade. ----------

I – PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

1.1 - Aprovação da Acta da Sessão do dia 30 de Abril de 2011

----- Submetida a Acta da Sessão do dia 30 de Abril de 2011 à discussão, pediu a palavra o Sr. Deputado Manuel Xavier que, após ter saudado os presentes, referiu que pretendia questionar o Sr. Presidente da Câmara, relativamente a afirmações suas contidas na Acta, no que à operação dos Censos 2011 no concelho de Pampilhosa da Serra diz respeito, que o deixaram muito intrigado e que, se as mesmas fossem objecto de notícia por parte das televisões, sê-lo-íam em horário nobre. Referiu que o que foi dito é grave, e citou: *"A operação dos Censos 2011 em Pampilhosa da Serra não foi feita com o necessário rigor nalgumas freguesias"* e ainda que, *"(...) terão existido pessoas com determinados objectivos" ; "(...) ponderar fazer um levantamento com os meios da Câmara Municipal* - o que não entende, porque o INE é uma entidade responsável e também "*(...) influenciados por aqueles cuja filosofia é o "bota-abaixo e quanto pior, melhor"*. Em seu entender, o que foi dito é preocupante para todos nós porque somos contra quaisquer viciações, sejam elas de que natureza forem. ----------

----- Face ao exposto, gostaria que o Sr. Presidente da Câmara esclarecesse as afirmações supramencionadas. ----------

----- O Sr. Presidente da Assembleia informou o Sr. Deputado que as questões apresentadas e as considerações formuladas deverão ser enquadradas no ponto 1.3 – Outros assuntos, ao que ele acedeu. ----------

---- Não havendo mais ninguém a querer intervir sobre a Acta, foi a mesma posta à votação, tendo sido aprovada por maioria, com cinco abstenções. ----------

1.2 – Leitura do Expediente

----- O Sr. Presidente da Mesa deu a conhecer toda a correspondência recebida entre a última sessão da Assembleia Municipal e a presente, e que era a seguinte:----------

----- Carta do Sr. Deputado António Mendes Garcia Barata, a comunicar da impossibilidade em estar presente na sessão e a solicitar a justificação da falta; ----------

----- Ofício da Srª Presidente da Freguesia de Pessegueiro, a comunicar da impossibilidade em estar presente na sessão e a solicitar a justificação da falta; ----------

----- 1 exemplar do Jornal do STAL. ----------

----- Após a leitura da correspondência, o Sr. Presidente comunicou que a mesma se encontra à disposição dos senhores Deputados para consulta. ----------

1.3 – Outros Assuntos

----- Foi dada a palavra ao Sr. Deputado Manuel Xavier, que retomou o assunto abordado no início da sessão, relativamente à acta, onde consta a intervenção do Sr. Presidente da Câmara sobre a questão da operação dos Censos 2011. ---- ----------

----- Referiu que desconhece o que se passa e que se limitou a ler os factos narrados na acta que lhe foi enviada e que estranha as afirmações nela contidas, pelo que, solicita ao Sr. Presidente da Câmara que concretize melhor o que quis significar com: *"algumas pessoas escondem determinados objectivos*"; "*influenciados por aqueles cuja filosofia é o bota-abaixo e quanto pior melhor"* , tendo em conta uma perspectiva de linguagem política. Julgava que essas questões já não existissem na Pampilhosa e que se não estamos todos a

remar para o mesmo lado, temos de corrigir essa atitude. Em seu entender, a operação Censos 2011 é uma mera operação técnica e que da análise dos resultados se possa tirar situações de natureza política. O que certamente foi feito na Pampilhosa foi um levantamento, uma mera acção técnica, pelo que, o que é dito na acta dá a impressão que há outra coisa; que estão metidos no mesmo "saco" autarcas, recenseadores do INE e eventualmente particulares. Dá a impressão que alguém é acusado pelas palavras do Sr. Presidente da Câmara e não respondeu. Talvez seja uma excelente oportunidade para o chamado exercício do contraditório para que, quem queira, possa responder. É também dito na acta que o trabalho foi pouco rigoroso e que podia ter sido mais apurado.----------

----- Face ao exposto, em seu entender, a Assembleia Municipal não deve ignorar o que foi registado em acta e que seja esclarecido o que aconteceu, até porque o INE é uma pessoa de bem e só temos um caminho a seguir que é apresentar uma queixa. Agradece pois, um esclarecimento do Sr. Presidente da Câmara sobre este assunto. ----------

----- Foi dada a palavra ao Sr. Presidente da Câmara, que iniciou a sua intervenção desvalorizando a referência que foi feita às televisões no contexto da intervenção do Sr. Deputado Manuel Xavier, afirmando que assume inteiramente o que está escrito na acta, que foi aquilo que disse, mesmo correndo o risco de dizer alguma coisa menos correcta, o que não foi o caso. Mais disse, que o que se passou neste território não foi por culpa do INE, que é uma entidade de bem e cumpre rigorosamente aquilo que lhe é destinado, ao serviço do país. É apologista que se cumpra o que é determinado, neste caso, o levantamento exacto daquilo que se passa em cada território, e não foi isso que aconteceu e não há hipótese de o remediar. Esclareceu que temos no nosso território pessoas que para além de não estarem recenseadas em termos eleitorais – e são muitas – mantêm ligação a Lisboa onde têm a sua casa alugada e o estacionamento à porta, e onde faz sentido que tenham lá o seu voto, caso contrário as Juntas de Freguesia retiram-lhes esses benefícios, o que até é compreensível. Mas a questão dos Censos é totalmente diferente.

Não implicavam nem com o aspecto fiscal nem com a questão do recenseamento em termos de freguesia. E se essas pessoas já estão aqui a maior parte do tempo - e naquele dia estavam cá - não entende como na maior parte dos casos, os próprios filhos fizeram o seu recenseamento em Lisboa bem como o recenseamento dos pais. E isso é incorrecto, porque essas pessoas poderiam ser um contributo para a sobrevivência das suas freguesias e deste concelho. E não o são de forma nenhuma. Usam os nossos serviços e nós queremo-los cá com todo o gosto, mas cada um devia ter tomado uma atitude fundamental para que a população fosse beneficiada com isso. As transferências do Estado para as Autarquias são feitas de acordo com a área e de acordo com a população, e parece que há pessoas que não entenderam que com aquela atitude estão a prejudicar a sua terra. Estão, de alguma forma, alguns, a maior parte, como é evidente, a fazer um esforço para que eles tenham todas as infraestruturas dotadas para os picos da população, para que eles também possam usufruir. E esta era uma forma de contribuir pelo menos para a sustentabilidade deste concelho e das freguesias... e não era enganar ninguém, mas sim o reconhecimento de uma realidade, o que é totalmente diferente. ----------

Mais referiu: "*o que verifico e reafirmo aqui, é que há atitudes políticas de pessoas que estão no terreno – políticos – que querem que assim seja. Quem? Leiam os jornais e leiam as entrevistas e depois ficam a saber. Não me esqueço que em campanha a principal afronta foi a questão da diminuição da população, há um ano e meio... O dizer que nada se tem feito, quando esses são os primeiros a saber todo o esforço que está a ser feito para que consigamos segurar os nossos jovens, para que consigamos atrair investimento e tornar este concelho cada vez melhor; para que as pessoas que cá vivem tenham qualidade de vida; nós damos coisas que não dão em qualquer outro concelho; os apoios às camadas jovens (e que dizem desconhecer), à Escola, a atracção em termos de criação de emprego para as nossas zonas industriais, a redução do IMI em 30%, a venda de terrenos a um cêntimo; pagamento de 25 Euros por cada metro quadrado de área construída nas zonas industriais, etc... Acredito que as pessoas que estão fora desconheçam isto, mas pessoas que estão sentadas nesta sala, onde nós falamos claramente e abertamente sobre tudo o que está a acontecer no nosso Concelho, com informações constantes, às vezes até maçadoras, e*

dizem que desconhecem? É não querer ver, que é a pior cegueira! É contra isso que eu estou. E os Censos não correram bem porque nós baixamos a população em dez anos, embora ainda não tenhamos os dados finais. Mas se tivesse havido cuidado, principalmente por parte das pessoas que andaram no terreno, sensibilizando todos aqueles que lá vivem que o facto de se recensearem no concelho da Pampilhosa da Serra não fazia com que perdessem direitos, tanto no aspecto fiscal como relativamente a outras benesses, a quem por exemplo, vive em Lisboa. ----------

----- Continuou, dizendo que "*o INE não tem culpa. Recebe os dados que lhe dão, acompanha os Censos, exigindo que tudo decorra com normalidade, dentro daquilo que está previsto na lei, mas não vem verificar se vinte ou trinta pessoas de uma povoação se foram recensear em Lisboa só porque ainda lá têm interesses, nem tem de verificar. Devíamos ter sido nós que deveríamos ter feito isso, certamente com o maior empenhamento de todos. Porque, - continuo a dizer - há pessoas neste concelho que gostavam que o resultado dos Censos ainda fossem mais graves, e eu afirmo aqui isso em Assembleia Municipal. Responsáveis políticos, e não preciso de dizer quais.* ----------

----- Seguidamente foi dada a palavra ao Sr. Deputado Licínio Dias que após ter cumprimentado os presentes, dirigiu-se ao Sr. Presidente da Câmara e afirmou que "*é com muito orgulho que pertenço à sua equipa, como Deputado. Enquanto o Senhor defender os interesses da Pampilhosa como defende, sendo humilde e gentil com as pessoas, colocar de parte a afronta que teve na campanha, ao ser eleito para Presidente da Câmara de todos os pampilhosenses, só quero dizer: continue assim, está no bom caminho, cada vez vai ter mais gente consigo e eu vou continuar ao seu lado.*" ----------

----- Interveio de seguida o Sr. Deputado Álvaro Margarido, cumprimentou os presentes e face ao assunto acima abordado, referiu que "*há vinte e sete pessoas da sua freguesia que vivem cá mais de metade do tempo e a quem pediu para se recensearem cá e não quiseram. Está solidário com o Sr. Presidente da Câmara naquilo que disse sobre os Censos e felicita-o pela intervenção que teve. Aprova a acta, porque aquilo que o Sr. Presidente disse é uma realidade*". Mais referiu que não podia deixar de fazer uma observação a uma entrevista

que leu no Jornal Serras da Pampilhosa, e que o surpreendeu. Dirigindo-se ao Sr. Deputado Tiago Marcelino, referiu que foi eleito independente para a freguesia de Machio, sem o apoio do Partido Social Democrata nem apoio do Partido Socialista; que, na primeira reunião que teve, comunicou aos seus colegas de Junta que ía assumir a responsabilidade de ocupar a bancada do PSD na Assembleia, onde está agora assumidamente; que, o Sr. Deputado diz que aceitou integrar a lista do Sr. António Sérgio, pelo Partido Socialista, porque acredita que ele é uma pessoa que faria algo pelo concelho de Pampilhosa da Serra. Como Deputado da Assembleia e como Presidente de Junta, entristece-o, porque tem acompanhado bem de perto o Executivo da Câmara e constatado a enorme dedicação do Sr. Presidente José Brito, o seu trabalho e o esforço que despende em prol do concelho face às dificuldades; que, da leitura da entrevista, depreende que o Sr. Deputado Marcelino não está a par do que se passa aqui e do que tem sido feito para melhorar as vias de comunicação. Será que se o Partido Socialista estivesse na Câmara teríamos os grandes acessos? Pensa que não. ----------

----- Seguidamente usou da palavra o Sr. Deputado César Oliveira, que cumprimentou os presentes e congratulou-se com a presença do Sr. Presidente da Assembleia, já restabelecido do problema de saúde. ----------

----- Referiu que pretende publicamente afirmar todo o seu apoio ao Presidente José Brito, e a bancada do PSD tem dado provas de que o apoia em todas as vertentes. ---------

----- Que se absteve na votação da Acta porque não está de acordo com uma intervenção que tem a ver com o Sr. Deputado Lopes Russo, sendo que a acta não retrata fielmente o que ele disse, mas também porque a verdade dos factos pode ser complicada, e o que ele disse, ficava mal na acta. Relativamente ao assunto sobre a entrevista do Sr. Deputado Tiago Marcelino, focar em primeiro lugar a coragem de um Deputado em dar um entrevista, dar-se a conhecer às pessoas. Referiu que não se sente limitado na sua

liberdade de dizer o que quer nem nunca lhe disseram para falar disto ou daquilo na Assembleia. De resto, saúda a entrevista do Sr. Deputado.----------

----- Interveio de novo o Sr. Deputado Licínio Dias, dizendo que "*não estamos na Assembleia para criar guerras mas sim para defender os interesses da Pampilhosa*". Mais referiu que é com muito orgulho que pertence à Assembleia; que quando pensa que é necessário intervir, mal ou bem, o faz; que recorda a sua intervenção numa sessão em que a Ordem de Trabalhos abordava um assunto relativo às Águas do Centro, na altura com outro Presidente da Câmara, no qual votou contra e foi sujeito a observações por parte de alguém desta Assembleia e no fim dessa sessão disse-lhe que não deveria ter elogiado o Presidente de então... Mas este Presidente hoje deve ser elogiado. Ninguém é insubstituível, mas vai ser muito difícil passar por esta Câmara um Presidente como o que agora cá temos. ----------

----- Seguidamente foi dada a palavra ao Sr. Deputado Tiago Marcelino. Saudou os presentes e referiu que em primeiro lugar se congratula pelo facto de o Jornal Serras da Pampilhosa ter muitos leitores e que se sente muito honrado pelo convite para dar a referida entrevista. Tem conhecimento que o Jornal irá prosseguir essas entrevistas com mais Deputados desta Assembleia, da ambas as bancadas, para se darem a conhecer e com o objectivo de envolvimento com as populações, no sentido de que elas se sintam representadas e possam expressar as suas ideias, as suas convicções, as suas dúvidas e as suas dificuldades neste Órgão importantíssimo das autarquias. ----------

----- Dizer ao Sr. Deputado Álvaro Margarido que reconhece que é um dos Deputados mais interventivos desta Assembleia, e por isso lhe dá os parabéns. Relativamente às escolhas que o Sr. Deputado assumiu, considera que faz bem, que o deve fazer; que também assume inteiramente as suas; que continua a dizer com orgulho, que aceitou o convite e o desafio lançado pelo Dr. António Sérgio e continua a dizer "*esse grande*

pampilhosense", sem demérito para qualquer outro pampilhosense; que, ao elogiá-lo, não está a afirmar que os outros são melhores ou piores. Tivéssemos cá muitos pampilhosenses como ele. Assume claramente as suas convicções e aquilo que disse na entrevista. Mais referiu: "*Nós tivemos no anterior Governo dez grandes concessões para o País. Lançou um investimento de infraestruturas rodoviárias como nós provavelmente não voltaremos a ter nos próximos anos, senão décadas. Uma das mais próximas aqui para a nossa região, a do Pinhal Interior, uma das mais caras do país. Nessa concessão, tanto quanto apurei, existe construção nova, existe melhorias em construções existentes e existem outras estradas que não são novas e vão simplesmente passar para exploração de subconcessionário. É o caso de estradas que temos aqui no Concelho; Face a este investimento tão grande e face às dificuldades que temos, e não conseguimos ter uma infraestrutura nova ou as existentes bastante melhoradas no nosso concelho, só posso entender que foi uma oportunidade perdida. Não por falta de empenho e trabalho e vontade do nosso Executivo. Tenho a certeza que foi dado o melhor e não tenho dúvidas nenhumas. Mas não conseguimos. E por isso é que eu refiro o peso político. Se nós temos quatro mil ou cinco mil habitantes, é claro que somos um concelho pequeno e temos menos peso político do que se fossemos um concelho com oito ou dez mil habitantes. Por isso é que os Censos são importantes, tanto para o nosso financiamento como para que os dados sejam reais. Não vale a pena andarmos, como andou o país, a tentar escamotear e a dizer que está tudo bem e na realidade não está. Por mais que os números nos doam devemos sempre querer que os números sejam reais e a partir daí ver o que correu mal e alterar. Se correu bem vamos continuar. Face ao trabalho técnico, os decisores políticos devem fazer o seu trabalho político para melhorar. O Sr. Presidente da Câmara, em relação à intervenção anterior, em resposta ao Sr. Deputado Manuel Xavier, referiu que efectivamente o Governo Socialista não permitiu que se fizesse uma determinada ligação. Nós não conseguimos fazer com que isso fosse para a frente e assumimos as nossas responsabilidades, mas vamos trabalhar para melhorar. Só tenho pena que esta oportunidade tenha passado e, não sendo pessimista, não acredito que voltemos a ter uma oportunidade destas.* "-------

----- O Sr. Presidente da Câmara interveio de seguida e referiu que é preciso que se saiba que as dez concessões, a maior parte delas caíram, porque não tinham sustentação em termos financeiros; Foi tarde quando nos apercebemos dessa situação e não havia capacidade financeira para avançar com elas. A concessão do IC3 manteve-se, e esperemos bem que não caia uma vez que contempla obras que servem o nosso concelho e é nisto que pretende novamente colocar a questão. ----------

----- Mais referiu, que " *todos devem estar recordados que o Sr. Secretário de Estado de então, Dr. Paulo Campos, fez aqui a apresentação nos Paços do Concelho, do que era a concessão do IC3 e em que eu pedi, já que não fazia a ligação entre o IC8 e a A23, ao menos que requalificasse esta parte da 344 pelo menos até ao cruzamento de Maria Gomes, e ele assumiu-o aqui. Também estou preocupado com a 342 que nos serve muito, que vem da Lousã, Portela de Góis, Arganil e que termina no concelho de Oliveira do Hospital, e que é muito importante para a nossa ligação a Coimbra. A rectificação da N2 entre a Portela do Vento e a Portela de Góis sobre a qual tenho ido tanta vez a Lisboa com a Srª Presidente de Góis no sentido de lhe alterar o traçado a partir da Cerdeira até à Portela de Góis, uma vez que não faz sentido passar pelo meio daquelas povoações, quando pode ir pela cumeada sem qualquer estrangulamento e ficaria mais barata porque não haveria pagamento de indemnizações, dado que os terrenos são baldios. Essa obra é importantíssima na ligação à Pampilhosa. Como é que é possível dizer-se que não se fez nada ?... não fizemos aquilo que queríamos... Na reunião que tivemos na Secretaria de Estado das Obras Púbicas, com todos os Presidentes da nossa Comunidade Intermunicipal, foi a primeira obra que todos puseram em cima da mesa reconhecendo que esta região está com uma carência absoluta de uma acessibilidade digna desse nome, e de solidariedade para com a Pampilhosa, dizendo que a obra que o Presidente da Pampilhosa refere, é fundamental que seja incluída na concessão do IC3, que também beneficiaria todos os outros concelhos aqui à volta. Seria o eixo transversal que ligaria Figueira da Foz a Madrid, porque Figueira da Foz é o porto de mar mais próximo de Madrid, e tudo o resto está feito, apenas faltaria fazer um pequeno troço aqui no meio. E desencravaria este interior.* " ----------

----- Mais referiu, que não conseguimos aquilo que pretendíamos, mas conseguimos outra coisa: desenhámos a estrada, levámos o estudo à CCDR e conseguimos que ele fosse metido no PROT – Plano Regional de Ordenamento do Território, com as possibilidades que não teria se lá não estivesse. O PROT vai servir de base quando se fizer a revisão do Plano Rodoviário Nacional. E se lá não estivesse mencionada esta possibilidade como fundamental para desencravar este interior, ela nunca seria tido em conta, portanto é já um primeiro passo. Mas há um aspecto que é fundamental: é que os políticos têm de deixar de decidir de acordo com os votos que vão atingir, ou então têm de esquecer parte do território deste país. O que é que tem de vir primeiro? As pessoas ou as condições? Certamente são as condições. "*Só consigo atrair população ao meu território se tiver uma boa qualidade de vida, se tiver uma boa resposta em termos de saúde, em termos de educação, em termos de justiça. De outra forma não consigo aqui segurar ninguém. Ninguém vive onde sabe que não tem uma resposta adequada, por exemplo, na saúde, uma primeira resposta. Portanto, era este aspecto que queria referir e nós não podemos dizer que desconhecemos isto porque já aqui foi falado múltiplas vezes. Não reconhecer isto, Sr. Deputado Tiago Marcelino, é de certa forma falta de honestidade política. O que acho é que todos temos o direito de fundamentar as nossas posições, mas não podemos fechar os olhos àquilo que está à nossa frente e àquilo que tem sido a luta constante – não só minha – mas de todos aqueles que me antecederam, porque realmente a Pampilhosa, apesar de ter algumas acessibilidades melhoradas, está muito longe de ter uma acessibilidade em condições. Portanto continuará a ser uma pedra de toque minha e de qualquer outro que por aqui passe.* "----------

----- Seguidamente interveio o Sr. Deputado César Oliveira e, dirigindo-se à intervenção do Sr. Deputado Tiago Marcelino, referiu que percebeu o que ele quis dizer com a história "*do peso político*". Pode ter interpretado mal, mas a ideia com que ficou foi que houve obras para todo o lado, só não houve para a Pampilhosa porque não tem peso político. Em sua opinião fica mal dizer isso, pois se todos estamos unidos em torno da

inovação da Pampilhosa, ficaria bem aos representantes do Partido Socialista, que tivessem ajudado e tivessem levado a Pampilhosa a fazer alguma obra. ----------

----- A título de esclarecimento, o Sr. Deputado Tiago Marcelino referiu que todos ajudaram no sentido de melhorar o que quer que seja para o nosso concelho, nomeadamente as acessibilidades. A questão do "peso político" não tem a ver com as pessoas que ajudam ou outras que não o fazem. Tem a ver com a nossa massa crítica ao nível de número de habitantes. Não foi só este concelho, mas também outros espalhados pelo país que têm poucos habitantes. E sendo interior não capta a atenção do poder central, como também foi referido pelo Sr. Presidente da Câmara. Os políticos, nomeadamente do poder central têm de começar a tomar decisões de outra forma, nomeadamente a nível de solidariedade e a nível de coesão nacional, porque temos assistido nos últimos anos ao inclinar do país para o litoral e se isso continua nesse sentido, inevitavelmente vamos ter de o segurar, mas se isso acontecer com maior intensidade não há hipótese e é nisso que todos temos de lutar e queremos ajudar. Obviamente que sim.----------

----- Seguidamente, foi dada a palavra ao Sr. Deputado Jorge Pires que, após ter cumprimentado os presentes referiu que no seguimento do que foi dito, pretende reforçar uma coisa que acha que é muito importante, além das acessibilidades, e que se passou no nosso pais: Um Governo, que nos últimos seis anos conseguiu endividar o país em mais de oitenta e três milhões de Euros, algo que o afecta psicologicamente. Mais referiu que continuamos com uma estrutura débil, estamos cada vez mais afundados e esperemos que alguém consiga neste momento suportar as contas, porque estamos a viver de subsídios de fora. Como é que podemos falar de acessibilidades, quando temos problemas gravíssimos nos sectores da Saúde, da Educação, da Justiça... e isto é que lhe faz confusão. Se pensarmos um pouco nos problemas que se têm vivido nestes últimos

anos, há que haver mais consciência. ----------

----- Felizmente o concelho de Pampilhosa da Serra tem tido pessoas honestas, capazes e trabalhadoras e que conseguem fazer contas. O certo é que as contas funcionam e não estão camufladas, não se gasta mais do que se tem, o que é apanágio deste país nestes últimos anos e lamenta. É certo que a Pampilhosa precisa há mais de vinte e cinco anos de uma boa acessibilidade; quem tem passado pela Câmara da Pampilhosa tem tentado; -

---- Há um problema demográfico nacional, o interior está como está e o litoral saturado. O problema está nos responsáveis que dirigiram os destinos do país e que não são responsabilizados pelos seus actos, quando deveriam dar o exemplo. O passado passa e as pessoas têm a memória curta... não nos devemos esquecer. Felizmente o nosso concelho consegue ser uma casa digna, responsável, e que assume os seus actos. Sabemos o quanto é difícil ser Presidente da Câmara a nível nacional e cada vez mais as direcções das Câmaras têm dificuldades perante os ministérios em termos de responsabilidades e as contrapartidas cada vez são menos. E é esta forma de pensar que tem de mudar.----------

----- Seguidamente o Sr. Presidente da Câmara interveio para dar algumas informações à Assembleia Municipal. ----------

----- ERSUC – Resíduos Sólidos do Centro, S.A – Aumento de Capital Social – Emissão de títulos.

----- A Câmara Municipal é accionista da ERSUC – Resíduos Sólidos do Centro, S.A., que em reunião da Assembleia Geral da Empresa, realizada no dia 24 de Março de 2010, Deliberou aumentar o seu capital social em 4.425.000 Euros, por incorporação de reservas, mediante a emissão de 885.000 acções nominativas, com o valor nominal de 5 € cada uma, passando o capital social a ser de 8.500.000 Euros. ----------

----- Resolvidas as condições dessa deliberação, ou seja, a autorização do Ministério do

Ambiente e do Ordenamento do Território, através do despacho da Senhora Ministra de 19/04/2010, a autorização do Ministério das Finanças através do despacho do Sr. Secretário de Estado do Tesouro e Finanças de 11/08/2010 e a alteração dos Estatutos da ERSUC, bem como os respectivos registos, ficaram em condições de concretizar aquela deliberação. Assim, nos termos dos artigos 5º e 8º dos Estatutos da ERSUC, foram remetidos ao Município de Pampilhosa da Serra 11 títulos representativos de 2.328 acções, correspondentes a esse aumento de capital social, bem como uma listagem dos accionistas e respectiva participação no capital social da ERSUC. ----------

----- A Assembleia Municipal tomou conhecimento. ----------

----- **Unidade de Cuidados Continuados da Santa Casa da Misericórdia de Pampilhosa da Serra**

----- O Sr. Presidente informou a Assembleia Municipal, que a Unidade de Cuidados Continuados da Santa Casa da Misericórdia de Pampilhosa da Serra está praticamente concluída, faltam os arranjos exteriores e há necessidade de fazer uma alteração que já foi aprovada em reunião de Câmara e que é a seguinte: localmente, verificou-se que existe uma estrada pública que passa por baixo da Unidade de Cuidados Continuados, que está a ser intervencionada nesse âmbito. A referida estrada é de acesso a vários terrenos de cultivo de particulares e à ETAR, propriedade do Município. ----------

----- Há uns anos, a Misericórdia cedeu um terreno ao Município, também no Centro Comunitário, para aí instalar a estação elevatória. Para aceder a esta infra-estrutura o Município passa pelo Centro Comunitário. Assim e uma vez que o acesso a esta infra-estrutura já é feito por este local, a Santa Casa da Misericórdia, solicitou ao Município, que o trânsito naquele local se passe a realizar pela estação elevatória, junto ao Centro Comunitário, ficando o espaço inicialmente referido afecto exclusivamente a passagem pedonal e vedado a todo o trânsito automóvel. ----------

----- Mais referiu que assumiu com o Sr. Provedor, a pavimentação dos acessos e estacionamentos que estão previstos no loteamento. ----------

----- A Assembleia Municipal tomou conhecimento. ----------

----- Seguidamente foi dada a palavra ao Sr. Deputado César Oliveira, que perguntou ao Sr. Presidente da Câmara se o nosso Município vai estar novamente representado na FIA – Feira Internacional de Artesanato 2011, em Lisboa. Face ao enorme sucesso do ano passado relativamente ao intercâmbio entre o Executivo e as pessoas da Pampilhosa residentes em Lisboa, pretende saber se está previsto algo semelhante este ano, tendo em conta que foi uma acção que irá ter frutos brevemente. ----------

----- A segunda questão tem a ver com os fogos florestais: dadas as dificuldades que o país atravessa e a entrada de um novo Governo, foi dito que estava tudo na mesma e o que estava acordado seria cumprido. Pergunta ao Sr. Presidente da Câmara se está descansado com os meios que tem para o combate aos incêndios. ----------

----- Seguidamente, lança um desafio, que tem a ver com a crise que toda a gente sente e com o facto de que metade dos portugueses dizem que não irão fazer férias no estrangeiro ou para os locais para onde habitualmente vão. As pessoas que têm raízes na Pampilhosa virão para a Pampilhosa, principalmente quem vem na semana da festa ficará a semana toda, pelo que gostaria de saber se a Câmara tem previsto algum programa especial para o mês de Agosto para atrair estes potenciais visitantes? ----------

----- Relativamente às questões formuladas pelo Sr. Deputado César Oliveira, o Sr. Presidente da Câmara informou: ----------

----- Que a Feira Internacional de Artesanato é hoje inaugurada e o Município está novamente representado. Somos da opinião de que vale a pena investir nesta mostra, inclusivamente com um novo filme a três dimensões sobre o nosso território, que será apresentado no stand da Pampilhosa, e do qual faremos uma pequena apresentação na

Assembleia. Contudo, não faremos este ano a acção que fizemos o ano passado, porque uma iniciativa daquelas tem custos e, embora estejamos perfeitamente estáveis em termos financeiros, também temos algumas dificuldades. ----------

----- De qualquer forma é intenção da Câmara voltar a fazer estes encontros oportunamente.----------

----- Quanto aos fogos florestais, referiu que não é possível estar descansado num concelho como o nosso. Por muitos que sejam os meios, nunca se prevê que aconteça um incêndio complicado. No entanto, no que à Pampilhosa da Serra diz respeito, os meios mantiveram-se todos. Inicialmente havia dúvidas quanto à permanência do helicóptero , mas depois de sensibilizar quem decide, conseguimos que o mesmo não fosse deslocado.

----- Continuamos a fazer um grande esforço. Já temos os vigilantes no terreno com a colaboração e as viaturas das Juntas de Freguesia; vão entrar depois os bombeiros, os sapadores, os GIP's da GNR, as empresas florestais, o helicóptero no aeródromo e vamos novamente criar a teia de vigilância muito apertada. Embora os meios sejam os mesmos, continuamos sempre alerta para essa questão. ----------

----- Quanto às férias e à necessidade que nós temos de continuar a atrair as pessoas para o nosso concelho, porque a aposta no turismo é fundamental, referiu que está convencido que este ano vamos ter uma afluência maior; estamos a melhorar a nossa praia fluvial, com a reparação de pequenos pormenores e vamos ter animação nocturna em muitos dias. Para além das festas do 15 de Agosto, cujo orçamento diminuímos comparativamente a anos anteriores, mas que também serão bastante dignas e com qualidade. ----------

----- Aproveita para informar que está novamente acordado com o Dr. João Ramos a vinda da Marcha de Alfama à Pampilhosa, à semelhança de anos anteriores. Aproveita também para dar os parabéns à organização e aos participantes das marchas da Pampilhosa, pelo espectáculo que apresentaram, pelos adereços e todo um conjunto que resultou num evento bastante representativo. Formula uma palavra de incentivo para a

Junta de Freguesia da Pampilhosa e para todos quantos organizam e participam nesta iniciativa. ----------

1.3.1 - Contrato-Programa – Novo Centro de Saúde de Pampilhosa da Serra ----------

----- O Sr. Presidente da Câmara informou a Assembleia Municipal que já foi celebrado o Contrato-Programa com a Administração Regional de Saúde do Centro, que tem por objecto a cooperação técnica e financeira entre os outorgantes para a construção e equipamento do novo Centro de Saúde de Pampilhosa da Serra. ----------

----- Referiu que esta infra-estrutura é de enorme interesse para o nosso concelho e vem colmatar uma carência enorme, em termos de instalações, mas também de mais meios de diagnóstico, inclusivamente através da telemedicina, em que poderão intervir os especialistas e dar apoio nesse aspecto ao Centro de Saúde. ----------

----- O Município assumiu alguns compromissos, para além da cedência do terreno na Quinta de São Martinho, tais como, proceder aos levantamentos topográficos dos terrenos, contratar o estudo geotécnico, elaborar o projecto de execução de acordo com o programa funcional aprovado, dotar os terrenos de todas as infraestruturas exteriores necessárias, bem como de acessos pavimentados e proceder à execução e manutenção dos arranjos exteriores. ----------

----- Tudo o resto, inclusivamente a contrapartida nacional da candidatura é celebrada pela ARS. ----------

----- Seguidamente, o Sr. Presidente referiu o seguinte: ----------

----- *Nós tivemos eleições recentemente e é costume substituir Directores Gerais cada vez que muda o Governo, e às vezes até se cometem injustiças com essa iniciativa. Em sua opinião isso não deveria acontecer no nosso país. Como sabemos, os que estão nos cargos presentemente, foi o Partido Socialista quem os colocou. Haverá com certeza a tentação do PSD, pelo menos na maior parte dos casos, de nomear os seus representantes. E queria aqui enaltecer o Dr. João Pedro Pimentel, que lutou sempre por este Centro de Saúde, para que esta obra fosse para candidatura e*

para concurso rapidamente. Ele fez um esforço enorme dentro dos seus serviços compreendendo a necessidade de este concelho ter um novo Centro de Saúde. Quero dizer mais: este homem é o grande responsável pelos transportes que nós temos gratuitos de todas as aldeias ou para a extensão do Centro de Saúde, ou para o próprio Centro de Saúde; este homem é o responsável pela aprovação do financiamento da obra dos Cuidados Continuados. Foi ele que conseguiu através do Governo que isso acontecesse; este homem é o responsável por o nosso SAP nunca ter encerrado. Porque compreendeu sempre que para situações diferentes, respostas diferentes e que não conta só o aspecto financeiro. Há pessoas neste território e ele compreendeu sempre, ainda que o SAP atenda uma única pessoa por noite, pois a resposta alternativa está muito longe. Por tudo isso, queria deixar aqui uma palavra de reconhecimento pelo grande trabalho que tem desenvolvido na ARS Centro, e gostava imenso que ele se lá mantivesse. Proponho, por isso, que fosse dado um Voto de Louvor a este homem pelo que tem feito em termos de Presidência da Administração Regional de Saúde do Centro, principalmente no que ao Concelho da Pampilhosa da Serra diz respeito. ----------

----- O Sr. Presidente da Assembleia referiu ainda que conhece o Dr. João Pedro Pimentel muito bem; que foi seu aluno na Escola Secundária de Arganil e tem acompanhado o percurso dele; que, como todos nós, tem as suas opções políticas mas reconhece que na sua actividade - embora desempenhe um cargo que não é político mas que está dependente da política - ele tem conseguido pôr de lado a cor partidária e atender às populações do nosso Distrito. Pessoalmente, entende que ele é credor do Voto de Louvor e Reconhecimento e é pena que ele não continue à frente do cargo que tem desempenhado a nível distrital. ----------

----- Face ao exposto e na sequência da proposta apresentada pelo Sr. Presidente da Câmara, a Assembleia Municipal aprovou por unanimidade um Voto de Louvor e Reconhecimento ao Dr. João Pedro Pimentel, nos seguintes termos: ----------

----- *"Considerando que o Dr. João Pedro Pimentel, sempre soube compreender as*

especificidades do Concelho de Pampilhosa da Serra, proporcionando as respostas mais adequadas (SAP, Transportes); ----------

----- *Considerando todo o seu empenhamento para que o novo Centro de Saúde seja uma realidade a curto prazo;* ----------

----- *Considerando o grande apoio que sempre deu para a concretização da Unidade de Cuidados Continuados em Pampilhosa da Serra;* ----------

----- *Por todo o trabalho desenvolvido e pela grande sensibilidade que sempre demonstrou nas decisões que tem tomado como Presidente da A.R.S., é merecedor de um Voto de Louvor e Reconhecimento por parte desta Assembleia Municipal".* ----------

----- Não houve mais ninguém a querer intervir e passou-se ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos. ----------

II – PERÍODO DA ORDEM DO DIA

2.1 – Apreciação das Actividades da Câmara Municipal nos termos do artº 53º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro.

----- Dando cumprimento à Lei nº 169/99 de 18 de Setembro, artigo 53º, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002 de 11 de Janeiro, o Sr. Presidente deu conhecimento à Assembleia das actividades da Câmara Municipal desenvolvidas desde a última Assembleia Municipal realizada em 30 de Abril de 2011, pela ordem constante da informação escrita, previamente entregue aos Srs. Deputados e foi assinalando as obras em curso ou concluídas, no que diz respeito a **Vias Municipais e Arruamentos**; a trabalhos realizados e eventos levados a efeito quanto a **Educação, Cultura, Turismo, Desporto e Acção Social, a Águas, Lixos, Saneamento, Ambiente e Outros, bem como a atribuição de subsídios a diversas instituições do Concelho,** sobre os quais prestou

esclarecimentos relativamente ao destino que lhes é dado. ----------

----- A Assembleia Municipal tomou conhecimento. ----------

----- Entretanto, foi exibido na Assembleia Municipal uma versão mais curta do Filme Promocional do Concelho, " Pampilhosa da Serra: Inspira Natureza" 3D, que terá a sua apresentação oficial na Feira Internacional de Artesanato. ----------

----- Seguidamente foi dada a palavra à Srª Deputada Ludovina Lopes, que após ter saudado os presentes, referiu que apreciou o aspecto das actividades da Câmara no que diz respeito a obras, mas particularmente à actividade económica, que considera mais que vital para o concelho. Nesse contexto, tendo em conta a criação da Cooperativa de Apicultores e Produtores de Medronho de Pampilhosa da Serra, gostaria de ser esclarecida relativamente à sede e sobre o que é necessário para entrar como cooperante.. ----- Mais referiu que têm uma Cooperativa de Olivicultores que é agrícola no seu âmbito estatutário e possui alguns cooperadores que pretendiam iniciar-se na actividade do Medronho e do Mel, pelo que pretende saber o que está já executado a nível de destilação. ----------

----- O Sr. Presidente da Câmara informou a Srª Deputada Ludovina que poderá falar com a Direcção da Cooperativa, o Engº Luís Estêvão, que é o principal dinamizador e será a pessoa indicada para prestar esclarecimentos aos interessados. A sede social é na Pampilhosa da Serra, num espaço cedido pelo Município, sito no edifício do Centro Comercial, na Praça do Regionalismo. Mais referiu que havia um projecto "três em um": Melaria, Destilaria e Ervas Aromáticas. Contudo o PRODERE está a ficar sem dinheiro e vamos ver se ainda conseguimos algum financiamento para este projecto, uma vez que é importantíssimo para o concelho. ----------

----- Seguidamente interveio o Sr. Deputado César Oliveira, dizendo que esperava ver no elencar de actividades da Câmara uma referência ao Grupo Desportivo Pampilhosense, que subiu de divisão. Não sendo a Câmara Municipal a responsável pelo Grupo, é sua patrocinadora e recebeu os jogadores no Salão Nobre, e pensa que ficaria bem a Assembleia Municipal aprovar um Voto de Louvor pela subida de divisão do Grupo Desportivo Pampilhosense. ----------

----- O Sr. Presidente da Câmara referiu que não se elencou nas actividades aquele acontecimento porque realmente é fruto do trabalho e do mérito da Direcção do Grupo Desportivo; que existe o apoio da Câmara, principalmente às camadas mais jovens e transfere-se determinado montante mensalmente, para além da cedência do Estádio e das viaturas para transporte. Foi para todos uma grande alegria a subida de divisão; assistiu ao último jogo, em Penela e teve hipótese de conviver um pouco com os jogadores. No dia 2 vai ser encerrada a época desportiva com um jogo entre o Pampilhosense e a Câmara Municipal. No fundo, para motivar também a Direcção e os jogadores. Dizer também que não podemos cair em loucuras e temos de viver de acordo com as nossas possibilidades. Se com o mesmo dinheiro pudermos ir mais longe, melhor. Esta subida de divisão vai significar mais despesas, principalmente nas deslocações, que serão maiores, o que também nos orgulha pelo facto do nome da Pampilhosa ir cada vez mais longe. ----------

----- Seguidamente, o Sr. Presidente da Assembleia aceitou a proposta apresentada pelo Sr. Deputado César Oliveira, de ficar registado em Acta um Voto de Congratulação, de Apreço e de Estímulo, para o Grupo Desportivo Pampilhosense e colocou à votação, tendo sido aprovado por unanimidade. ----------

----- De seguida foi dada a palavra ao Sr. Deputado Licínio Dias que subscreveu tudo o que foi dito pelo Sr. Deputado César Oliveira e deu os parabéns ao Grupo Desportivo Pampilhosense. Deixou um repto também ao Sr. Presidente da Câmara relativamente ao apoio que é dado à Instituição, tendo em conta que ela leva o nome da Pampilhosa a outros municípios. ----------

----- Seguidamente, passou-se ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos. ----------

2.2 – Indústria de embalagem e transformação de peixe fresco, sita na Quinta da Safra, freguesia de Fajão, concelho de Pampilhosa da Serra – Declaração de Interesse Público Municipal.

- Req: Almeida e Nunes – Truticultura do rio Ceira, Ldª

----- Pelo Sr. Presidente da Câmara foi dito o seguinte: ----------

----- No âmbito e na sequência do processo supra mencionado, há necessidade de comprovar à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR), que a implementação de uma Industria de embalagem e transformação de peixe fresco na Quinta da Safra, na freguesia de Fajão, concelho de Pampilhosa da Serra, reveste interesse público municipal. ----------

----- A Câmara Municipal, em reunião ordinária realizada no dia 31 de Maio do corrente ano, após análise do processo, deliberou por unanimidade declarar de interesse público municipal a Industria que a Requerente Almeida e Nunes – Truticultura do Rio Ceira, Ldª pretende implementar no concelho de Pampilhosa da Serra, tendo em conta que a mesma poderá contribuir activa e positivamente para o desenvolvimento económico e social do concelho. ----------

----- Mais deliberou submeter à Assembleia Municipal. ----------

----- Posto à votação, a Assembleia Municipal deliberou por unanimidade declarar de interesse público municipal, a implementação de uma Industria de embalagem e transformação de peixe fresco na Quinta da Safra, na freguesia de Fajão, concelho de Pampilhosa da Serra. ----------

----- Nos termos do disposto no nº 3 do artigo 92º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, pela nova redacção dada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, artigos 3º e 4º do Código de Procedimento Administrativo, a Assembleia Municipal deliberou aprovar em minuta a acta referente ao assunto em apreço. ----------

2.3 – Variante a Vidual de Cima – Declaração de Interesse Público

----- Foi dada a palavra ao Sr. Presidente da Câmara que, relativamente ao ponto em apreço, referiu o seguinte: ----------

----- O traçado da via de comunicação em epígrafe é coincidente em vários troços com caminhos municipais existentes. ----------

----- De acordo com a planta de condicionantes do Plano Director Municipal, o traçado situa-se em solos da Reserva Ecológica Nacional. ----------

----- A acção de alargamento de plataformas e de faixas de rodagem e pequenas correcções de traçado pode ser compatível com os usos previstos da REN, tal como definido na alínea n2) do anexo I da Portaria 1356/2008 de 28 de Novembro. Contudo tal facto carece de pedido de autorização à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, nos termos do disposto no artigo 20º e seguintes do Decreto Lei nº 166/2008 de 22 de Agosto. ----------

----- Nestes termos e tendo tais factos em consideração e dado o relevante interesse municipal e regional da obra para o desenvolvimento concelhio e regional, propõe-se que a obra seja reconhecida de relevante interesse público, de modo que a citada declaração instrua o pedido de autorização à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro. ----------

----- De salientar que a extensão da Reserva Ecológica Nacional, não permite que a obra seja realizada sem ocupação de solos afecta à mesma. ----------

----- A Câmara Municipal, em reunião ordinária realizada no dia 14 de Junho de 2011, deliberou por unanimidade, declarar a obra " Variante a Vidual de Cima "de relevante interesse público.----------

----- Mais deliberou submeter à Assembleia Municipal. ----------

----- Posto à votação o ponto 2.3 da Ordem de Trabalhos, a Assembleia Municipal deliberou por unanimidade, declarar de relevante interesse público, a obra "Variante a Vidual de Cima". ----------

----- Nos termos do disposto no n.º 3 do artigo 92º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com a nova redacção dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro e artigos 3º e 4º do Código de Procedimento Administrativo, a Assembleia Municipal deliberou por unanimidade aprovar em minuta. ----------

III– PERÍODO ABERTO AO PÚBLICO

----- Interveio o Sr. Deputado Gonçalves Xavier, sugerindo que a Assembleia manifeste o agrado pela posse do novo Governo. A propósito do Governo anterior, falou-se do estado a que conduziu o país, pelo que esperamos que este novo Governo venha efectivamente resolver os problemas, face à gestão caótica que foi levada a efeito. E que este Governo tenha a coragem de levar a bom porto a missão que tem pela frente, que não é nada fácil. ----------

----- Seguidamente referiu-se ao tema da nova reforma administrativa do país, dizendo que embora não fale com muitas pessoas, de alguma maneira é abordado por algumas da nossa região, alvitrando cenários, inclusivamente sobre terras da Pampilhosa que iriam eventualmente ser anexadas ao concelho do Fundão; também sobre a eventual ligação da Pampilhosa com outras áreas adjacentes, em particular com a zona Sul, Pedrógão e

Castanheira de Pêra. Referiu que o Governo acaba de assumir funções e ainda desconhecemos quais as movimentações que virão, pelo que será oportuno começar a fazer os "trabalhos de casa" pois alguma coisa já deve ter sido pensada ou discutida sobre o assunto. Não será muito oportuno estar a discutir agora esse tema, que se vai arrastar por alguns anos provavelmente. Contudo é extremamente importante para nós, e quem sabe se esta não será a última Assembleia Municipal constituída em relação a Pampilhosa da Serra. Se o Sr. Presidente da Câmara eventualmente já tiver alguma luz sobre o assunto que nos pudesse transmitir, era importante para podermos começar a pensar. ----------

----- Foi dada a palavra ao Sr. Presidente da Câmara que, face ao exposto, considera que não se deve discutir assuntos que nem sequer estão em cima da mesa. Por outro lado, em sua opinião, qualquer concelho ou freguesia que porventura tenha de se juntar a outros, será um trabalho direccionado para os grandes centros. Nas cidades, por exemplo, as freguesias estão junto umas das outras e que até há um caso em que três freguesias têm sede no mesmo edifício, o que não faz sentido. Há concelhos amontoados só porque têm muita população, onde o outro está logo ao lado. Em sua opinião extinguir freguesias e concelhos em regiões como a nosso, onde há grandes áreas, é afastar as respostas às pessoas e pensa que isso não vai acontecer e não acredita de forma nenhuma que o concelho de Pampilhosa da Serra, se essa atitude for levada por diante, entre num esquema desse género, porque é impossível. Não é tão pessimista. Acha que esta Assembleia Municipal vai continuar por muitos anos aqui a tomar decisões e a cuidar das suas populações e considera até que no futuro estes territórios vão ser cada vez mais procurados. ----------

----- O Sr. Presidente da Assembleia, entretanto, referiu que estamos num cenário meramente hipotético. Por todas as razões e até porque a nossa situação geográfica nos

coloca muito distantes da sede de Distrito, distantes do Distrito vizinho, pelo que seria dar a machadada final no pouco/muito que ainda resta e para o qual nós temos que lutar e contribuir para que essa medida não nos atinja. ----------

----- Seguidamente foi dada a palavra ao Sr. Deputado Álvaro Margarido que, relativamente ao assunto em apreço referiu não devermos *"colocar paus na fogueira"*, porque ao fazê-lo podemos estar a iniciar uma *"fogueirada"*. Mais referiu que há uns dias, em Coimbra, o Sr. Ministro Miguel Relvas foi muito claro ao dizer que quase nada seria alterado. ----------

----- Seguidamente referiu que tinha a honra de convidar os seus colegas Presidentes de Junta, o Executivo, o Sr. Presidente da Assembleia e todos os Srs. Deputados a estarem presentes no Machio, em mais uma sessão dos Encontros de Aldeia, onde para além do convívio entre todos haverá, à semelhança do ano passado, a discussão pública de assuntos de interesse para a freguesia. Considera muito importantes estes encontros, pois, os mesmos têm sido muito proveitosos em termos de aprendizagem. ----------

----- O Sr. Deputado Jorge Pires usou da palavra, para fazer uma breve referência à posse do novo Governo, formulando votos para que o Sr. Primeiro Ministro e a sua equipa constituída por pessoas que poderão ser uma mais valia; congratula-se e faz votos de que seja o primeiro de muitos dias que o país consiga aos poucos sair da situação em que está. Não foram feitas promessas irreais e já iniciou negociações a nível de quadros comunitários, o que é muito positivo. Esperemos que haja força e capacidade de trabalho para que este Governo consiga fazer um bom trabalho. ----------

----- Não havendo mais ninguém a querer intervir, o Sr. Presidente da Assembleia propôs que fosse enviada uma mensagem de saudações ao novo Governo, na pessoa do Sr. Primeiro Ministro e do seu parceiro de coligação e ao mesmo tempo um voto de

esperança e de confiança, de que possamos contar com este Governo para nos ajudar em todos os nossos problemas; que não venhamos a ser extintos como concelho mas que venhamos a crescer como concelho e, quem sabe, como sede de uma futura região. -------

----- Posta à votação a proposta do Sr. Presidente da Assembleia, foi a mesma aprovada por unanimidade. ----------

----- Seguidamente congratulou-se e agradeceu a presença da imprensa regional, nomeadamente o Jornal A Comarca de Arganil e o Jornal Serras da Pampilhosa. Referiu que são sempre bem vindos e que dêem a conhecer as nossas actividades. Enalteceu os Encontros de Aldeia e a sua importância, não só para o convívio mas até para troca de ideias que são tão necessárias. Referiu também que depois dos discursos mais acalorados, mas dentro do respeito que é devido democraticamente uns aos outros, pretende reforçar aquela ideia que desde a primeira hora tem trazido para esta Assembleia e nela tem insistido: na diversidade de opinião é preciso construirmos união em prol do desenvolvimento do nosso concelho. E não é a união em torno da bandeira que preside a este concelho, não é construindo união à sombra desta bandeira que deixamos de ter direito à nossa opinião própria. E considera tudo aquilo que aqui foi dito como força da palavra, do pensamento, das aspirações, em ordem a conseguirmos os nossos objectivos. E por isso saúda e agradece a todos o empenho e as intervenções, esperançado de que daqui saia realmente luz e força para que o nosso Executivo possa levar por diante o trabalho a que se propôs. Não estamos a comparar pessoas, estamos todos no mesmo barco, independentemente da força partidária que aqui nos trouxe. ------

----- Deixa também uma palavra de agradecimento ao 1º Secretário da Mesa, que o substituiu na última Assembleia; agradece a toda a Assembleia pela preocupação do seu estado de saúde; por último, um agradecimento à Secretária da Assembleia, D. Olímpia, pela diligência e atenção que dispensa aos membros e aos trabalhos da Assembleia. -------

----- Seguidamente deu por terminada a sessão, quando eram doze horas e trinta minutos.----------

----- De tudo o que foi dito, lavrou-se a presente acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Sr. Presidente da Assembleia e por mim, Maria Olímpia Lucas, Assistente Técnico, que a elaborei. ----------

_____

_____